A POÉTICA DA MULHER ATRAVÉS DA PINTURA

Maria De Fátima Pires Martins Carmezini[1]
Marcos Rodrigues Aulicino[2]

RESUMO

O presente estudo discute a poética de artistas mulheres na sua produção plástica, observando suas tendências do figurativo ao abstrato, em alguns períodos da História da Arte, com ênfase na primeira fase do modernismo brasileiro, quando se verifica que, de fato, a mulher busca sua poética através das expressões artísticas, vencendo os preconceitos e conflitos diante de uma sociedade, assumindo a frente do movimento. Um dos objetivos é a compreensão crítica, por parte dos estudantes, sobre a posição da mulher na História da Arte, observando suas poéticas a partir do século XVII até o contemporâneo. Neste artigo, é apresentada uma metodologia que contempla a pesquisa-ação, vivenciada com os alunos da 1ª ano do Ensino Médio.

Palavras-chave: Produção poética. Mulher artista. História da Arte.

[1] Maria de Fátima Pires Martins Carmezini é professora do Ensino Fundamental e Médio no Col. Est. Marechal Castelo Branco desde 1995. É formada em Educação Artística e Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente, com Especialização em Educação Especial - DM pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina. É participante do Programa de Desenvolvimento Educacional do estado do Paraná, PDE-2008. E-mail: mfcarmezini@seed.pr.gov.br
[2] Professor da Universidade Estadual de Londrina, orientador PDE e Doutor em História da Arte.

WOMAN POETIC THROUGH PAINTING

ABSTRACT

This study discusses the poetic of women artists in their artistic production, observing their tendencies from figurative to abstract, in some periods of Art History, with emphasis on the first phase of Brazilian modernism, when it's found that, in fact, the woman look for her poetic through artistic expressions, overcoming the prejudices and conflicts before a society, assuming the forward movement. One of the objectves is the critical understanding of the students about the position of woman in Art History, observing her poetics from the seventeenth century to contemporary. In this article, we present a methodology that includes action research, experienced with students of the first year of high school.

Keywords: Production poetic. Woman artist. Art History.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre as influências sociais, políticas e econômicas na vida do indivíduo deve ser constante, assim como é importante compreender a relação entre os homens e a destes com os objetos. O estudo da História da Arte permite, por um viés, o entendimento da organização das sociedades, considerando que o ser humano produz maneiras de ver e sentir diferentes em cada tempo e em cada sociedade.

Dessa forma, não se pode falar da educação escolar sem uma visão de contexto social, político e econômico, sobre a qual seja possível refletir e interpretar. A prática educativa responde a movimentos sociais e culturais que estão além dos muros da escola. Portanto o ensino de artes como um campo de conhecimentos

organizados pode ajudar a interpretar o passado, a realidade presente e o próprio indivíduo.

As obras artísticas e os elementos da cultura visual são objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento a partir da qual são produzidos. Por essa razão, olhar uma manifestação artística de outro tempo ou de outra cultura implica em penetrar além de sua aparência meramente visual: a vida da sociedade é representada nesses objetos. Mas não é só, é também o olhar sobre a vida que se reflete nesses objetos. Essa perspectiva de olhar a produção artística é um olhar cultural.

Deve-se levar em conta os debates em torno da cultura visual, da função social das imagens e da história do olhar, pois assim a arte educação tem como objeto as representações artísticas de todo tipo, como veículo de conhecimento (como compreensão, comunicação e expressão) das manifestações simbólicas das diferentes épocas e culturas.

Segundo Chiovatto:

> Um dos aspectos essenciais do objeto de arte é ser interpretativo; por outro lado, um aspecto essencial do ser humano é ser interpretador. A interpretação de um objeto (assunto, imagem, fato, ação) depende do ponto de vista do observador, das relações por ele traçadas junto ao que já conhece ou imagina, às suas memórias, enfim... A interpretação é pessoal, portanto é impossível ao professor de artes abarcar todas as interpretações de um objeto. (CHIOVATTO, 2000, p. 1).

A discussão acerca do objeto é uma ampliação das possibilidades interpretativas até os limites por ele próprio imposto. A condução da discussão sobre o objeto (conteúdo, idéia, fato, ação), permitindo a interpretação pessoal dos alunos, a soma das expectativas trazidas por eles, os debates da classe sobre a atitude de um e outro, oferece sempre novas possibilidades que podem ser úteis para a compreensão mais aprofundada do objeto. Portanto, o professor é um ser pensante e de ação. Através da reflexão e da ação, deve ser capaz de estabelecer ligações entre os conteúdos a serem transmitidos e as demandas e necessidades do processo educativo pelo qual passam seus alunos, suas respostas em relação ao assunto tratado e, na soma disso tudo, reavaliar suas próprias opiniões. Estabelecer ligações, sem impor uma determinada “verdade”, é o aspecto mais interessante e cuidadoso da tarefa do docente.

O estudo visa possibilitar ao aluno seu desenvolvimento como construtor ativo de um conhecimento crítico, transferível a outras situações e problemas, levando-o interpretar e agir no mundo em que vive.

A temática específica, o perfil da mulher produtora na História da Arte, que tem como título *A poética da mulher através da pintura*, nasceu do questionamento em sala de aula, levantado pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio, sobre a presença exclusiva da figura masculina na produção da arte em determinados períodos da História da Arte, levando à reflexão sobre a posição do professor diante das indagações, interpretações e discussões dos alunos que surgem no cotidiano escolar.

Diante da problemática surgida em sala de aula, da questão abordada por Chiovatto (2000) sobre a posição do professor reflexivo em sua práxis e de acordo com os movimentos/períodos da História da Arte contemplados nas Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica, que reafirma a presença marcante do homem e sua influência no contexto histórico, questiona-se neste objeto de pesquisa: e a mulher, quando se destacou e foi importante enquanto elemento de produção para a trajetória do ensino da História da Arte? Em que período ela começou a enfrentar conflitos e críticas para mostrar sua poética através da pintura? E quando foi reconhecida? Porque o preconceito de que a melhor arte era produzida por homens? Produção de Arte é uma questão de gênero?

Os questionamentos acima citado foram norteadores para o início do trabalho de pesquisa, cujo objetivo é ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre a História da Arte, enfocando o papel da mulher artista e seu período de destaque nesta trajetória, levando o aluno a uma compreensão e interpretação crítica da realidade em épocas e culturas diferentes, analisando assim sua produção plástica, ou seja, suas poéticas.

Neste estudo foram desenvolvidos alguns trabalhos, como a realização de pesquisas, leituras, releituras, debates, criações de trabalhos poéticos e teóricos, apresentações em grupo e ou individual sobre alguns períodos da História da Arte, atividades que contribuíram muito para a compreensão dos alunos sobre os desafios enfrentados e avanços alcançados pela mulher artista.

DESENVOLVIMENTO

Há saberes em arte
que são como estrelas para aclarar o caminho de um
território que se quer conhecer

Shmidlin (1999 p.2).

Para enriquecer o estudo proposto e desenvolver um trabalho mais significativo, houve o embasamento em algumas literaturas referentes ao tema. Em "*Gênero e representação*" (GARB, 1998), é marcado o período da História da Arte em que a mulher, com sua produção de arte, procura transgredir o estereótipo de gênero, tentando afastar a figura feminina da representação de receptáculo do desejo dos homens. Neste período observam-se as obras de artistas mulheres, consideradas interessantes e fascinantes em sua produção, na questão de gênero e representação. É o impressionismo que é analisado enquanto arte feminina e, dentro desse movimento artístico, a mulher começa a conquistar seu espaço nas artes plásticas.

No impressionismo algumas artistas se destacam como:

Rosa Bonheur (1822-1899), pintora francesa que estudou com seu pai, Raymond Bonheur, expôs no Salão de Paris, a partir de 1841, pinturas de animais selvagens. Um deles é *A feira de cavalos*, um quadro valioso e muito fascinante na questão de gênero e representação, que fez dessa pintora o exemplo para muitas artistas dos anos que se seguiram. A artista vestia trajes masculinos, fumava cigarros e abusava de temas másculos, por isso foi desqualificada em alguns círculos de forma preconceituosa. Mas foi também a primeira mulher condecorada com a Grande Cruz da Legião de Honra, entregue pela Imperatriz. Só em 1897 foi admitida a primeira estudante na École dês Beax-Arts, na França, mas sua presença na Academia ainda causava barulho, marginalizada, sua liberdade era restrita e, se vista desacompanhada, podia ser confundida como prostituta e humilhada pela polícia que de costume regulava o número de mulheres nas ruas.

Eva Gonzalés, artista ambiciosa, filha de pai escritor e mãe musicista, foi criada no meio artístico que representa o lazer urbano. Ao começar o seu trabalho, no qual a representação do corpo feminino era exibida ao luxo e prazer, era fazer

uso desta linguagem masculina já elaborada, para entrar na esfera pública e também fazer sucesso.

Berthe Morisot representou o modelo de artista mulher aceitável para a sociedade burguesa. Pessoa reservada e de estilo refinado, não deixou de ser vista com graça e encanto, como esposa elegante, anfitriã e mãe. Morisot, sendo impressionista, pode cumprir seu papel como artista e como mulher.

> Considerava-se que a verdadeira "feminilidade" de Morisot se encontrava não só no "mundo da mulher" que ela retratava, mas também, significativamente, em sua maneira de perceber e registrar esse mundo: "feche o catalogo e olhe para uma obra cheia de frescor e delicadeza, executada com leveza na pincelada, uma fineza que flui de uma graça inteiramente feminina... é o poema de uma mulher moderna, imaginado e sonhado por uma mulher", escreveu um entusiasta. Onde Manet fora o pintor do moderno do ponto de vista masculino e metropolitano dominante, Morisot representava o seu contrário feminizado, contido, apartado e suburbano, mas vibrante com a energia de uma sensibilidade feminina que se expressava nas marcas feitas na superfície de suas telas. (GARB, 1998, p.286).

Mary Cassatt, outra artista de sucesso, foi ativista feminista. Uma mulher solteira, a forasteira criada na Filadélfia, usou o tema de ópera, com 8 variações sobre ele. Fez cópia de Renoir, pois era normal que os artistas fizessem cópias dos mestres de admiração. Cassatt e Morisot trabalharam de maneiras diferentes como artistas na vanguarda. Cassatt se afastou de suas precursoras quando deu início em 1879 à sua própria série de mulheres em *loges*. Na obra de Mary, *Mulher de preto na ópera* é o trabalho que mostra o papel de subversão de gênero dominante de um jeito consciente e perfeito, afastando a mulher como representação de receptáculo do desejo dos homens nos espaços públicos. Seus lemas mais importantes eram o registro, observação e o olhar (o olhar atento). Cassatt retratou a infância muito bem, mesmo sem ter filhos, e foi uma artista bem sucedida e independente.

> ...só a mulher é capaz de pintar a infância. Há um sentimento particular que o homem não sabe transmitir; a menos que seja singularmente sensível e delicado, seus dedos são grandes demais para não deixar marcas desajeitadas e brutais; só a mulher pode fazer a criança posar, vesti-la, prendê-la sem amarrá-la. (GARB, 1998, p.267).

Outra artista importante na história foi **Suzanne Valladon** (1865-1938). Uma artista francesa que marcou esse período com sua pintura, revelando um olhar renovado e pessoal. Trabalhou em um circo, mas devido a uma queda, tornou-se modelo. Como desenhava bem e com incentivo de Degas, (outros a quem se

associou foram Renoir, Toulouse Lautrec) tornou-se uma pintora de sucesso, com pequena influência do estudo formal, surpreendentes contornos e cores planas. Uma de suas obras, entre outras, foi *Banhistas*, 1923.

No Brasil, podemos citar **Nicolina Vaz** e **Julieta França** que se tornaram artistas pela coragem e perseverança, pois tiveram que enfrentar, ainda no final do século XIX e início do século XX, o preconceito da sociedade.

A primeira mulher a dirigir a escola Nocional de Belas Artes e pintar um tema histórico no Brasil foi **Georgina de Albuquerque.** A artista participou de exposições internacionais, conquistando várias medalhas e recebeu inúmeros prêmios nos salões. Considerava-se impressionista pelo contato com os franceses, quando esteve em Paris.

Conhecer a mulher artista no séc. XIX e começo do séc. XX é saber que a mulher, para mostrar sua arte, teve que enfrentar críticas, conflitos internos e externos, preconceitos e também elogios.

Quero destacar uma mulher, que bem antes do século XIX, já surpreendia a muitos pela sua maneira trágica de mostrar a sua poética através da pintura. Por meio de pesquisas, os alunos conheceram a primeira pintora do movimento Barroco, Artemísia Gentilleschi (1593-1653), perceberam em suas obras personagens femininas representando papeis de heroínas, simbolizando a história de vida que precisou enfrentar. Para começar, seu ingresso foi negado nas escolas de arte em Roma, pois naquela época somente homens tinham esse privilégio. Depois foi aceita como aprendiz pelo pintor Agostino Tassi, que se aproveitou da sua ingenuidade e juventude e acabou estuprando-a. A artista dedicou-se na maioria de suas obras a temas trágicos, demonstrando o desejo de vingança. Domina muito bem a técnica claro/escuro que foi influenciada por grandes pintores do Barroco, como Caravaggio. Artemísia Gentilleschi é praticamente a única mulher citada na história da pintura do Barroco que se tornou o primeiro grande nome da pintura no feminino.

Como se percebe, poucas são as mulheres citadas na história da arte até o fim do séc. XIX. Foi no início do século XX, com tantas mudanças no mundo e conseqüentemente no Brasil, que as mulheres se destacaram de maneira especial e inovadora, revelando suas poéticas em novos tempos, com novas idéias, enfim, expressando a nova mulher.

Na Europa do final do século XIX e início do XX, muitos artistas não mais desenhavam segundo as regras ensinadas nas academias de arte. Eles buscavam novas formas de desenhar, esculpir e pintar e, assim, deram origem a novos estilos artísticos. No Brasil, já sendo um país independente, aconteceram transformações nas áreas sócio-econômica e política: abolição da escravatura, proclamação da República, expansão da economia com a industrialização, momento, inclusive, em que a fotografia chega ao Brasil. Esses fatores, além de influenciarem as artes plásticas, foram também responsáveis pelo desenvolvimento e transformação urbanística e arquitetônica de algumas cidades do Brasil.

Os estudos sobre a mulher na década de vinte em *Exercícios de leitura - O Baile das Quatro Artes* (SOUZA, 1980) e *Tarsila do Amaral, a modernista* (GOTLIB, 1980), mostram a mulher brasileira começando a se destacar em sua produção plástica no primeiro momento da cultura brasileira em que, de fato, a mulher busca sua poética através das expressões artísticas, vencendo preconceitos. É a figura feminina que realiza exercícios de emancipação, que, como Tarsila e Anita, revelam sua personalidade através de suas produções artísticas, deixando marcas importantes e contribuindo para a concretização do movimento modernista brasileiro. Como diz Benjamin Abdala Junior "... a artista-mulher, que rompeu clichês artísticos e o estereotipado dos papéis femininos para se fazer símbolo do modernismo brasileiro" (GOTLIB, 1998).

Neste estudo há comparações de como a figura feminina é representada pelo homem e representada pela mulher, mostrando simbólica diferenciação nesta primeira fase do modernismo brasileiro, com influências européias.

Na "série mulheres...", título de uma das atividades propostas, listo algumas mulheres modernistas e contemporâneas, conhecidas e reconhecidas através de pesquisas, imagens, documentários, explorando a sua produção artística, materiais, vida e obra.

Cito algumas das mais importantes artistas que construíram e constroem dia-a-dia o espaço da mulher nas artes:

Anita Malfatti (1889-1964): pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e professora. Devido a uma atrofia congênita no braço e na mão direita, utiliza a esquerda para pintar. No ano de 1909, pinta algumas obras, entre elas a chamada

Primeira Tela de Anita Malfatti e *A estudante*, 1915. Desde menina Malfatti se envolve com o mundo das tintas, com influência da mãe, mesmo sabendo que naquela época o costume era que a moça bordasse e tocasse piano para uma vida mais doméstica. Na pintura, suas figuras sempre estão enviesadas com relação à superfície da tela, ao contrário de Tarsila que sempre as coloca de frente para observador. Anita costuma carregar na dramaticidade, através do desenho, da cor, no olhar e no dinamismo das figuras. Sua preferência era o tema da figura e do retrato, mas nunca deixou de ser uma excelente paisagista, ela contava com a arte enquanto linguagem e não como mera narrativa para se exprimir, pois tinha um temperamento fechado e solitário. A pintura era a expressão de seu ser interior, independente dos temas apresentados.

Outra figura marcante no modernismo é **Tarsila do Amaral** (1886-1973). Pintora de enorme talento, mulher bonita e elegante. A carreira de Tarsila se realiza na influência do Cubismo e Surrealismo, com um profundo sentido nacionalista. Seus trabalhos estão agrupados em três fases distintas: O Pau Brasil, a partir de 1924, Antropofagia a partir de 1928 e temas sociais em 1933. Em 1946 retoma aspectos da antropofagia e em 1950, fase neopau-brasil que retoma temas caipiras.

Tarsila do Amaral, foi uma mulher caprichosa e bem feminina, que cultiva sua beleza em sucessivos auto retratos, como podemos constatar em um deles, *Auto-Retrato (Manteau Rouge)*1923. Tarsila é considerada o primeiro caso de emancipação mental entre as mulheres paulistas. Foi casada várias vezes, marcada por um comportamento de mulher tranqüilamente firme nos seus propósitos. Pintora brilhante e imaginária, que só inventa sobre um esquema preexistente, onde pinta a realidade brasileira, trazendo as cores de nossa gente. Ela também ajudou a concretizar o movimento que mudaria radicalmente os rumos da nossa cultura, o qual reuniu representantes de vários segmentos em seus objetivos de romper com os parâmetros acadêmicos, os únicos existentes no país até aquele momento, e abrir a pesquisa artística para as novas tendências desenvolvidas pelas vanguardas européias.

As mudanças do início do século XX foram sentidas em outras artes, como música, escultura e literatura.

A literatura, bem como outras artes, tem o poder de encantar e ao mesmo tempo de chocar. Está muito presente na música brasileira. A música como

linguagem literária, encantou muita gente quando teve à frente uma mulher: **Francisca** Edwiges Neves **Gonzaga (**1847- 1935). Ou Chiquinha Gonzaga, considerada a primeira compositora brasileira, genuinamente popular. A primeira música feita especialmente para o carnaval foi composta por ela. Chiquinha Gonzaga é um exemplo de coragem e força. Foi a primeira regente a conduzir uma Banda da Polícia Militar. Exemplo de mulher, Chiquinha Gonzaga esteve sempre à frente de seu tempo. Grande admiradora do carnaval, compôs "O Abre Alas" no ano de 1889, em homenagem ao Cordão Rosas de Ouro (espécie de Bloco Carnavalesco).

Na Arte Contemporânea, a poética das mulheres foi mais longe do que imaginamos. Cita-se neste artigo algumas artistas que passam a se preocupar com as questões relativas à própria obra, dentre muitas outras que atuaram e atuam a partir dessa época.

Frida Khalo y Caldéron (1907-1954): artista que começou a pintar sem compromisso profissional. Mexicana e filha de artista, sofre um acidente gravíssimo em 1925, que a deixa de cama por muito tempo. Em 1928 conhece o muralista Diego Rivera, com quem se casa algum tempo depois, vivendo por um bom tempo em Nova Iorque. Em 1938, suas obras foram consideradas surrealistas, mas ela dizia que nunca pintou seus sonhos e sim a sua própria realidade. Foi considerada por alguns como a pintora do século pelas obras intrigantes e magníficas que deixou.

Judy Chicago (1939): educadora, intelectual, escritora, feminista e artista. Tem sido reconhecida como pioneira quando se aplica a definição mais ampla de arte, pois suas obras são de natureza anti-convencionais. Seus livros de arte e filosofia são conhecidos no mundo todo, com traduções em várias línguas, dentro os quais podemos citar "Através da flor: minha luta como uma mulher artista" (1975). Um papel mais relevante para a artista, é dos direitos da mulher quanto à sua liberdade de expressão. Seu trabalho: "A Festa do Jantar" (1974-79), com técnica mista, é uma grande homenagem às mulheres. Simbolicamente, representa "39 convidadas de honra" para o jantar especial.

Niki de Saint Phalle (1930-2002): artista francesa começou a pintar em 1952, sem o estudo formal de artes. É conhecida por suas assemblages e por suas esculturas. Representou o papel da mulher em esculturas gigantes e coloridas,

chamadas Nanas, expostas em lugares públicos. Sua maior obra é *Hon* ("ela" em sueco), uma escultura de mais de 25m de comprimento.

Leda Catunda (1961): pintora e gravadora, estudou artes plásticas na Faap-Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo. Foi aluna de Nelson Leirner (1932) e Walter Zanini (1925), entre outros. Leciona em seu ateliê, na Faap e também administra workshops, incluindo cursos no Brasil e no exterior. Em 1990 recebe Prêmio Brasília de Artes Plásticas, do Distrito Federal. Catunda, entre 1998 e 2003, fez doutorado em artes, com o estudo sobre a Poética da Maciez: Pinturas e Objetos Poéticos, na USP. Leda Catunda é apontada como um dos maiores talentos surgidos nos anos 80, explora as propriedades dos materiais que utiliza, seus procedimentos são próximos ao da colagem, com tecidos ricos em textura e cores intensas, que são sobrepostos.

Lygia Clark (1920-1988): artista plástica brasileira, escultora, pintora, desenhista e psicoterapeuta Primeiramente, seu trabalho se caracterizou por experiências de exploração tempo-espaciais reformulando os conceitos clássicos do espaço da obra de arte. Entre 1954/58 inaugurou as chamadas S*uperfícies Moduladas*, em que a artista rompe com a superfície do quadro e com a moldura. Num segundo momento, Lygia Clark e outros artistas e amigos como Helio Oiticica reformularam o papel do espectador que, de agente passivo, se tornou participante das obras. Assim, em 1960, ela criou obras que podiam ser alteradas pelo espectador. Eram chapas de metal articuladas por dobradiças, denominadas *Bichos*. Posteriormente, a partir de 1968, Lygia passou a refletir sobre as questões do corpo, integrando o público com a obra de modo sensório, em trabalhos como *A Casa é o Corpo* (1968).

Tomie Ohtake (1913): nascida no Japão, chega ao Brasil em 1934, naturalizando-se brasileira em 1960. É considerada a dama das artes visuais pela sua capacidade e conquista. Com mais de 90 anos, ainda produz com satisfação e revela com sabedoria e humildade as suas composições. Tomie tem a força e a suavidade ao mesmo tempo, de renovar em diferentes fases: de sua pintura, nas composições de gravura e na escultura, a trama de sua arte que se mistura à própria vida. A artista que participa ativamente do Instituto Tomie Ohtake, deixa marcas de sua poética pessoal nas diferentes linguagens com a tradição e a contemporaneidade, percorrendo um caminho de harmonia em sua carreira.

> A obra de Tomie Ohtake, como trajetória íntegra e integral, tem enfrentado o desafio de construir um tempo reconciliado entre a sabedoria de uma tradição e a experiência visual do sujeito moderno. Sua obra parece buscar em nosso olhar um haicai perdido" (HERKENHOFF, 2002).

No material citado acima, "Série Mulheres", é analisada a obra de mulheres artistas, as quais se destacaram na sua forma de pensar e criar, do figurativo ao abstrato. Com leituras e releituras fundamentadas na opinião de Anamélia Bueno Buoro, Miriam Celeste Martins e outros, a questão fundamental é saber ver, isto é, saber ler o que a pintura mostra. Portanto, atribuir sentido é interagir através de um diálogo entre observadores e o criador da obra. Ao ser bem trabalhada a leitura de imagem na escola, abre-se a possibilidade para uma formação de sujeitos mais conscientes e críticos para uma leitura de mundo.

É importante que dentro da prática educativa a aprendizagem seja concebida como uma produção ativa de significados em relação aos conhecimentos sociais e à própria bagagem do aprendiz. Quando a aprendizagem é proposta dessa forma, transforma-se numa manifestação das possibilidades dos seres humanos, por exemplo, de sintetizar informação de maneiras e pontos de vista diferentes. Segundo Hernandes (2000, p.178) desse ponto de vista, a função da aprendizagem está vinculada ao desenvolvimento da compreensão, que constrói uma extensão das possibilidades dos estudantes diante das questões relevantes para a sua vida. Isso significa que a postura do professor deve ser a de mediador do processo ensino/aprendizagem com o incentivo a uma atitude ativa por parte do aluno.

Além de ampliar conhecimentos através da pesquisa ou investigação, é necessário que a aprendizagem se torne uma produção ativa e significativa. Diante da diversidade da sala de aula, com suas individualidades e especificidades sociais como localização, condição social e familiar, acesso aos bens culturais e de consumo, qualidade educacional anterior, etc., o professor não deve apenas apresentar um determinado conteúdo, mas motivar seu valor significativo, ajustando-o conforme a realidade do grupo, direcionando assim, com eles, respostas produtivas com um determinado sentido para cada aluno. O professor mediador em sua ação de educar garante a incorporação dos seus conhecimentos pelos alunos, com relação à sua realidade e de maneira significativa. Dessa forma, é muito importante a participação do aluno no processo de construção do conhecimento para que o mesmo tenha significado para sua vida.

Partindo desse contexto, a metodologia adotada pela professora, foi a pesquisa-ação, sendo ela participativa e ativa no nível da captação da informação. A população-alvo foi os alunos da 1º série do Ensino Médio, os quais realizaram este estudo colhendo informações através da internet, livros, revistas, documentários. A produção didático-pedagógica tem como proposta o material composto por uma abordagem de uma única unidade de um mesmo tema, contento texto de fundamentação com as respectivas atividades que foram desenvolvidas.

Neste estudo foram utilizadas fontes de correntes metodológicas de cunho materialista histórico-dialética, seguindo a metodologia proposta pelas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Segundo as DCE, é importante considerar, na prática docente, ao preparar suas aulas, para quem elas serão ministradas, como, por que e o quê será trabalhado, contemplando, especificamente no ensino de artes, três momentos da organização pedagógica como: teorizar (fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e apropie a obra artística), sentir e perceber (são as formas de apreciação, leituras e acesso a obra de arte) e, finalmente, a prática artística (o trabalho criador, isto é, o exercício da imaginação, quando, de fato, o aluno interioriza e se familiariza com os processos artísticos e humaniza seus sentidos). Esses três aspectos são importantes e, sendo interdependentes, permitem que as aulas sejam planejadas com recursos e características específicas. O trabalho em sala pode iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente.

> Uma atividade vinculada ao conhecimento artístico, não só potencia uma habilidade manual, desenvolve um dos sentidos (a audição, a visão, o tato) ou expande sua mente, mas também, e, sobretudo, delineia e fortalece sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, representar, imaginar, etc. o que lhe cerca e também a si mesmo. (HERNANDES, 2000, p. 42).

As atividades desenvolvidas no decorrer do Projeto de Implementação Pedagógica foram: avaliação diagnóstica, reflexão a partir de textos e imagens, pesquisa, produção teórica e prática, e portfólio.

I. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Como primeiro passo da implementação, procurei identificar, através de questionamentos, as expectativas em relação ao meu projeto e o conhecimento em relação ao tema: “O perfil da mulher produtora na História da Arte”, que tem como

título: “A poética da mulher através da pintura”, com alunos do 1º ano do Ensino Médio.

As questões foram as seguintes:

1) Na disciplina de Artes, você tem observado que os conteúdos sobre a História da Arte tem contemplado uma produção artística mais masculina ou feminina? Dos 30 alunos que estavam presente, 100% responderam que sempre a produção masculina tem se evidenciado.
2) Quais eram os temas mais usados nas obras de Arte? 80% responderam que tem sido a figura feminina representada nas pinturas; 10% disseram paisagem e10% não responderam, pois não se lembravam.
3) Você sabe ou imagina em que século a mulher começou a realizar suas obras de Arte e mostrar a sua poética através da pintura? Dos alunos presentes, 39% dos alunos, não sabem e nem imaginam quando a mulher iniciou; 1% disse que mais ou menos no séc. XV e 60% disseram que as mulheres iniciaram suas produções no século XX.
4) Você acha importante estudar as produções artísticas realizadas pelas mulheres? 100% dos alunos disseram que sim. A maioria ainda explicou que as mulheres devem ser mais reconhecidas, pois elas têm a mesma capacidade do homem para produzir obras de arte e que tem os mesmos direitos.
5) Escreva nomes de mulheres e de homens artistas. A maioria conhecia somente Tarsila do Amaral e poucos se lembravam de Anita Malfatti. Os nomes de artistas homens foram bem mais lembrados, entre eles: Picasso, Van Gogh, Leonardo da Vinci, Michelangelo, Monet, Salvador Dali.

Este momento foi de investigação, de diagnosticar o conhecimento informal e ou conhecimento acumulado do aluno no decorrer da vida escolar, ou seja, o momento de realizar a avaliação diagnóstica (prática social inicial) a fim de nortear uma prática pedagógica mais consciente, conhecendo a realidade do aluno para melhor alcançar os objetivos almejados.

II. REFLEXÃO A PARTIR DE TEXTOS E IMAGENS

Com os levantamentos acima relatados, iniciamos a nossa investigação e reflexão, analisando obras e textos a partir do tema “a mulher como modelo para o olhar masculino”, como objeto ou como ideal de perfeição e não como produtoras de arte. Novos questionamentos surgiram e exercícios de reflexão foram feitos, analisando a figura feminina na História da Arte como objeto de sedução, de beleza e de representação de um estado de espírito ou de um ideal de perfeição, não como produtoras de arte, levando-os a compreender melhor o processo histórico

> O trabalho do professor é de possibilitar o acesso e mediar a percepção e apropriação dos conhecimentos sobre arte, para que o aluno possa interpretar as obras, transcender aparências e apreender, pela arte, aspectos da realidade humana em sua dimensão singular e social (PARANÁ, 2008, p.24).

Os alunos conheceram a figura feminina por este ângulo, sendo objetos, servindo de espetáculo aos olhos masculinos, tendo uma visão diferente da mulher na Historia da Arte.

III. PESQUISA, PRODUÇÃO TEÓRICA E POÉTICA

Depois desse estudo, os alunos foram motivados a realizarem pesquisas sobre as mulheres artistas, mulheres produtoras em diferentes períodos, do figurativo ao abstrato, enfocando o modernismo brasileiro na História da Arte. Eles puderam verificar que as mulheres, para serem produtoras de arte, tiveram que enfrentar preconceitos, mas conseguiram conquistar seu espaço e mostrar suas poéticas, tanto na pintura quanto em diferentes linguagens.

Cada aluno organizou seu portfólio pesquisando na Produção Didática Pedagógica, (cujo material, foi elaborado pela professora do presente artigo, fazendo parte do 2º período do PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná) e também via internet e livros com a obra e biografia de algumas artistas, pois dentre muitas, que já atuaram e atuam no meio artístico, como citei anteriormente na fundamentação teórica: Artemísia Gentilleschi, Rosa Bonheur, Eva Gonzalés, Mary Cassatt, Berthe Morisot, Suzanne Valladon, Nicolina Vaz, Julieta França, Georgina de Albuquerque, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Judy Chicago, Frida Khalo Y Calderon, Niki Saint Phalle, Leda Catunda, Lygia Clark e Tomie Ohtake.

Depois de realizarem um trabalho de investigação e registro, confeccionaram e apresentaram, em duplas, cartazes sobre a vida e obra das mulheres artistas (figuras 01, 02 e 03). Foi o momento de conduzir a socialização de saberes, onde cada grupo expôs e divulgou a sua pesquisa, hora propícia para esclarecer dúvidas e fazer comentários.

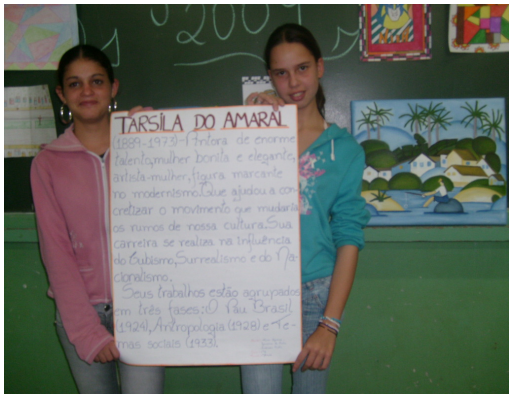

Figura 01: Apresentação sobre a vida e obra de Tarsila do Amaral (registro particular)

Figura 02: Apresentação sobre a vida e obra de Judy Chicago (registro particular)

Figura 03: Apresentação sobre a vida e obra de Frida Khalo Y Calderon (registro particular)

Para enriquecer o nosso estudo, foram apresentados alguns vídeos do Instituto Arte na Escola sobre a vida, o processo de criação e a produção de algumas mulheres artistas. Os títulos exibidos foram: “Anita Malfatti, modernista por natureza”, “Recortes de Leda Catunda”, “Tomie Ohtake, o traço essencial” e “O Universo da Arte com Fayga Ostrower”. Nesta atividade foram direcionados dinâmicas, debates e discussões sobre o assunto em questão, estabelecendo relações quanto à arte produzida por mulheres em diferentes períodos, conhecendo suas lutas e conquistas na História da Arte.

O resultado desta atividade foi muito positivo, pois a maioria dos alunos disse que não conhecia o processo de produção de uma artista, somente tinham visto obras prontas e acabadas para serem analisadas e apreciadas. Percebi neste trabalho a importância e a necessidade de mostrar como a artista trabalha com seus materiais, seu tempo, sua dedicação ao trabalho, como surge a poética de cada artista. Portanto, o processo é uma etapa importante para se conhecer o caminho percorrido da obra e entender o resultado da produção plástica.

Finalmente, “mãos a obra”. Nesta etapa do projeto, quem entra em ação é o aluno, realizando primeiramente a leitura das obras. Interpretaram como a artista percebia o mundo e como sua obra refletia a sua realidade, sua cultura e sua época. Neste momento pude perceber que o ponto de partida para que a releitura da obra componha a prática pedagógica era incluir a experiência do aluno e da aprendizagem através dos elementos percebidos por ele nas obras de arte.

A releitura e criação foram realizadas com a pintura a óleo, em tela e outras técnicas como guache, giz de cera, lápis de cor, envolvendo a composição bidimensional e tridimensional, entendendo melhor a poética, ou seja, a artista escolhida. O elemento essencial deste estudo foi a mulher produtora na História da Arte, do figurativo ao abstrato, com a liberdade ao aluno de escolher ou a composição figurativa ou a composição abstrata geométrica e informal. Dessas escolhas, cada um realizou suas produções (figuras 04, 05, 06, 07, 08 e 09):

Figura 04: Criação de composição abstrata (registro particular)

Figura 05: Pintura em tela, em composição abstrata (registro particular)

Figura 6: Pintura em tela, em composição figurativa e abstrata (registro particular)

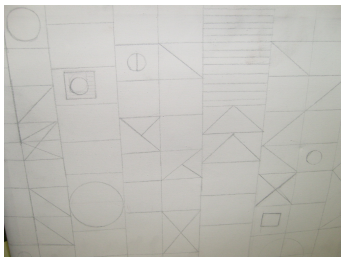

Figura 07: Criação de Composição abstrata (registro particular)

Figura 08: Pintura em tela, em composição abstrata (registro particular)

Figura 09: desenho e pintura em tela (registro particular)

A releitura configurou uma atividade importante para o aluno. Nesse momento, houve uma apreciação aprofundada com análise, recriação e posterior criação, quando ele apresentou questões do seu dia a dia e representou através das artes plásticas o seu potencial, envolvendo trabalhos individuais e em grupo.

Os comentários e reações diante de cada artista foram diversos. Destaco aqui, os que mais me chamaram a atenção. A respeito de Artemísia, Gentilleschi disseram que não imaginavam que naquela época pudessem ocorrer os problemas por ela enfrentado, e admiraram a coragem da artista mostrar sua poética de forma tão trágica e vingativa. Sobre Anita Malfatti, assistiram o DVD Arte na Escola "Anita Malfatti, modernista por natureza", gostaram muito da transformação da obra "*O Farol*", do bidimensional para o tridimensional, por onde os visitantes da exposição poderiam passear pela obra. Outra artista que marcou e foi destaque para os alunos, foi Tarsila do Amaral que junto a Anita, com estilo de pintura inovador mudaram o rumo das artes no Brasil com suas poéticas, pois os alunos realizaram um paralelo da pintura antes e depois do século XX.

Já com as artistas contemporâneas, os alunos ficaram ainda mais admirados e perplexos com a diversidade de materiais, perceberam que à mulher artista não lhe bastou somente pintar, elas foram mais longe com suas poéticas. Notaram que as artistas passaram a fazer novas leituras de mundo a partir de uma visão feminina, pela qual realizaram muitos trabalhos diversificados; como a instalação de Judy Chicago, que declararam ser muito criativa e detalhista em seu trabalho. Os alunos ficaram impressionados com as obras intrigantes e magníficas da artista Frida e também com sua história de vida. E as Nanas de Niki, a artista francesa representou o papel da mulher em esculturas gigantes e coloridas, os alunos acharam o máximo, inédito e divertido, disseram que valia a pena visitar uma obra como a dela. O

comentário sobre o trabalho de Leda Catunda foi que, não tinham visto antes a Poética da Maciez, acharam diferente e inovador por explorar tecidos ricos em textura e sobrepostos. Pude notar que o interesse maior por este trabalho foi das meninas. Os trabalhos de Lygia Clark e Tomie Ohtake despertaram maior interesse nos alunos para fazer as releituras dos abstratos, na técnica da tinta a óleo, sendo solicitado que esse trabalho se realizasse mais vezes na escola e com todas as turmas.

O atual projeto conforme citado anteriormente, também contemplou a música, uma linguagem muito rica e agradável a todos. Foi apresentada aos alunos a primeira compositora brasileira, Chiquinha Gonzaga (1847-1935), e sua famosa marcha carnavalesca "ô Abre Alas" (1899), levando-os a investigar e pesquisar na contemporaneidade as compositoras brasileiras, para valorizar e apreciar o que há de melhor na nossa música. Com o trabalho realizado em grupos, os alunos perceberam, também na música, a presença da mulher, ampliando o seu olhar para esta linguagem.

Para finalização do projeto, houve exposição dos trabalhos teóricos e práticos para a comunidade escolar apreciar e ver os resultados esperados de um projeto que visa a melhoria da qualidade de ensino.

IV- PORTFÓLIO

No processo ensino/aprendizagem, a avaliação diagnóstica e processual é necessária, sendo ponto de partida para a realização do portfólio, que incluiu o registro da pesquisa sobre a trajetória da mulher produtora na História da Arte. Essa estratégia de avaliação, que é o portfólio, baseia-se na idéia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. Para a realização deste portfólio foi necessário explicar ao aluno a finalidade dessa atividade, sendo apresentado e negociado ao iniciar o estudo, de maneira que o estudante pudesse refletir a respeito de sua trajetória de aprendizagem. Assim, neste relatório do processo de aprendizagem, o aluno descreveu de forma reflexiva qual foi o momento mais interessante e significativo, explicitando os pontos positivos e negativos deste projeto.

A maioria dos alunos colocou:

- Como ponto negativo, foi a falta de tempo para pesquisa, realizada fora da sala de aula (são alunos do noturno, pois todos trabalham) e a cobrança das atividades em determinado tempo. A sugestão para este estudo seria de um ano.
- Como ponto positivo foi a oportunidade de estarem realizando pinturas em telas, pois a maioria achava um trabalho impossível de ser realizado.

Hernandez afirma que

> a função do portfólio se apresenta assim como facilitadora da reconstrução e reelaboração, por parte de cada estudante, de seu processo ao longo de um curso ou de um período de ensino (HERNANDEZ, 2000, p. 165).

O portfólio é importante na medida em que oferece aos alunos e aos professores uma oportunidade para refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que possibilita introduzir mudanças durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Para Gardner (*apud* Hernandez, 2000, p.173), o portfólio contribui para um aprendizado melhor, de forma mais integral, a partir de um compromisso com as atividades que acontecem durante um período de tempo significativo e que se constroem sobre conexões naturais com os conhecimentos escolares.

> Portanto, trabalhar com as artes visuais sob uma perspectiva histórica e crítica reafirma a discussão sobre essa área como processo intelectual e sensível que permite um olhar sobre a realidade humano social e as possibilidades de transformação desta realidade (PARANÁ, 2008, p.25).

Conclusão

Foi na observação e verificação do processo ensino/aprendizagem da Implementação do Projeto PDE na escola, que se fez possível a auto-avaliação própria e avaliação de meu aluno, através de questionamentos, pesquisas, debates, apresentações e outras atividades.

Percebe-se que após a releitura das artistas e criação de trabalhos dos alunos com a pintura em tela, com a técnica a óleo, ficou um gostinho de quero mais. Diante disso, a pedido de alunos e da Equipe Pedagógica, ficou como sugestão para o próximo ano desenvolver um projeto de “Pintura em tela” em turno diferente, dentro do “Viva a Escola”, Programa da Secretaria da Educação do

Paraná cujas ações devem partir das necessidades educacionais e culturais da comunidade escolar presentes no Projeto Político Pedagógico da escola.

O trabalho descrito neste artigo, realizado com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, que tem como titulo “A poética da mulher através da pintura”, não se restringiu somente à pintura devido à complexidade e diversidade dos materiais e trabalhos da Arte Contemporânea. Assim, os alunos puderam conhecer as artistas contemporâneas, ou seja, a arte atual que acontece com uma mistura de estilos, formas, práticas e programas que às vezes parece estranho do ponto de vista tradicional, e que a arte atual tem se utilizado além de tinta, metal e pedra, como também pessoas, palavras, som, luz, ar, comida e outros. Assim, os alunos tiveram a oportunidade de compreender a arte híbrida.

Foi na trajetória da História da Arte, cujo foco principal foi o perfil da mulher produtora, que os alunos puderam perceber através dos textos e obras suas tendências, do figurativo ao abstrato. Conhecer seus desafios e conquistas no contexto inserido e assim valorizar e despertar o interesse pelas obras dessas artistas e pela arte, tornando-os cidadãos com um olhar mais crítico diante da sociedade.

Fica como sugestão que o professor ao apresentar a História da Arte aos seus alunos, em qualquer série escolar, lance um olhar diferente sobre a História. Apresente a figura da mulher não somente como fonte inspiração para as obras de arte, mas como uma figura que mudou o rumo das artes no Brasil. Uma figura marcante na arte moderna brasileira e contemporânea e, acima de tudo, uma lutadora, produtora das artes plásticas, uma mulher que constrói e conquista em seu cotidiano, seu espaço e sua liberdade, estabelecendo uma história de relação e não de exclusão. É a figura feminina atuante, como um ser social, com participação determinante também nas estruturas econômicas e políticas, passando de objetos de representação, para produtoras de arte, questionando a própria História da Arte e mostrando a sua poética através dos tempos, agindo e transformando por onde passa no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam:** a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ.; FAPESP; Cortez, 2002.

CALABRIA, Carla Paula Brondi. **Arte, história & produção, 2:** arte ocidental. São Paulo: FTD, 1997.

_____. **Arte, história & produção:** arte brasileira. São Paulo: FTD, 1997.

CUNHA, Sérgio. **Arte, Educação e Projetos** – Tarsila do Amaral. Campinas: Educação & Cia, 2005.

CHICAGO, Judy. **Através da flor:** minha luta como uma mulher artista. [S.l.: s.n.], 1975.

CHIOVATTO, Milene. **O Professor Mediador.** Artigo extraído do Boletim número 24 de out./nov. 2000.

GARB, Tamar. In FRASCINA, F. (et al). **Modernidade e Modernismo** - Pintura Francesa. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

GOTLIB, Nádia Batella. **Tarsila do Amaral,** a modernista. São Paulo: SENAC, 1998.

HERNANDEZ, Fernando**. Cultura visual,** mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, Miriam Celeste. **Mediação: provocações estéticas.** São Paulo: Mediação, 2005.

OSTROWER, Fayga Peria. **Universos da Arte.** Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para os anos finais do Ensino fundamental e Médio**. Curitiba, 2008.

PROENÇA, Maria das Graças. **História da Arte.** São Paulo: Ática Brasil, 1994.

SCHMIDLIN, Elaine. **Isto é Arte?** Instituto Arte na Escola. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2006.

SOUZA, Gilda de Mello. **O Baile das Quatro Artes** – Exercícios de leitura. São Paulo: Duas Cidades, 1980.

UTUARI, Solange. **Tomie Ohtake**: o traço essencial / Instituto Arte na Escola. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2005.

VIEIRA, Eliane de Fátima. **Anita Malfatti:** modernista por natureza / Instituto Arte na Escola. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2006.

Sites acessados:

GONZAGA, Chiquinha. Disponível em: <http://www.spiner.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=813>. Acesso em 19 jan. 2009.

HERKENHOFF, Paulo. Tomie Ohtake, A Artista. Disponível em: <www.institutotomieohtake.org.br/tetomie.htm>. Acesso em: 27 jan. 2009.

LANDIM, Catarina. (org.) A Mulher na Arte. São Paulo: Livraria Exótica, 2007. Disponível em: <www.portaberta.net/apostilamulhernaarte.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2009.

OHTAKE, Tomie. Disponível em: <www.institutotomieohtake.org.br/tetomie.htm>. Acesso em: 25 jan. 2009.